

IMIGRAÇÃO FEMININA EM PONTA GROSSA: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

Área Saúde

Coordenador(a) da atividade: Victor CAMERA PIMENTEL

Autores: Carlos Eduardo LIMA LUCHINI[1]; Eloise CARNEIRO DO CREMO; Isadora DIAS

Ações educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis para mulheres imigrantes no Município de Ponta Grossa

Resumo: Este projeto avaliou o perfil socioeconômico de 60 mulheres imigrantes atendidas pela Cáritas Diocesana em Ponta Grossa (PR). Trata-se de um estudo descritivo quantitativo utilizando um questionário, analisou-se a nacionalidade, idade, profissão, situação laboral e renda. Pode-se observar que a maioria é venezuelana (82%), com variação etária (21-70 anos). Observou-se também um alto nível educacional em parte das participantes (45% com ensino superior completo), porém 61,7% estão desempregadas devido as barreiras na revalidação de diplomas e as dificuldades linguísticas, a discriminação e a limitação de oportunidades no mercado de trabalho formal. Em relação a renda, 58,3% recebem de 1 a 3 salários mínimos e 41,7% não possuem renda. A realização do trabalho possibilitou a integração entre ensino, pesquisa e extensão incentivando os acadêmicos a pensar criticamente sobre como a imigração pode afetar de forma particular as mulheres. Desta forma pode-se concluir que há a necessidade urgente de políticas públicas, ações extensionistas, programas educativos e culturalmente adaptados, ações de encaminhamento para a revalidação de diplomas e estratégias de integração profissional e inclusão econômica, a fim de melhorar a saúde e a vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Mulher. Perfil sociodemográfico. Imigrantes.

JUSTIFICATIVA

A imigração internacional é um fenômeno complexo, que acaba redefinindo as dinâmicas culturais e principalmente econômicas e sociais do país e nas sociedades receptoras. No Brasil, o fluxo de mulheres imigrantes têm aumentado de maneira significativa exigindo dos órgãos públicos e da sociedade, novas estratégias mais eficazes para o recebimento, acolhimento e integração desses povos (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2024). No contexto do município de Ponta Grossa (PR), a falta de dados detalhados que mostram as condições socioeconômicas e as necessidades específicas dessas mulheres, levam a uma grave lacuna que dificulta e até impede a formação de políticas públicas e de novas ações extensionistas efetivas.

[1] Apresentador



Mulheres imigrantes são um grupo particularmente exposto a riscos sociais e econômicos, elas estão sujeitas a interseccionalidades de gênero, etnia e condições migratórias que podem resultar em precarização laboral, dificuldades de acesso à saúde, educação e até mesmo levando a uma exclusão social (BARCHECHON; MELO, 2022). De acordo com a literatura especializada, mesmo com uma elevada qualificação profissional e acadêmica, imigrantes se deparam com barreiras burocráticas quase intransponíveis para revalidar seus diplomas, forçando-as a aceitar empregos informais e subalternos, incompatíveis com suas devidas qualificações (SOUZA; BAENINGER, 2023).

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho foi avaliar o perfil socioeconômico de mulheres imigrantes residentes no município de Ponta Grossa - Paraná. Além disso, buscou-se desenvolver e aprofundar competências acadêmicas, profissionais e cidadãs dos acadêmicos por meio de uma experiência prática e engajadora com a comunidade imigrante, bem como estimular o senso crítico sobre as questões de migração, direitos humanos e desigualdades sociais.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal quantitativo sobre o perfil socioeconômico de mulheres imigrantes atendidas pela Cáritas Diocesana e residentes no município de Ponta Grossa-Paraná. O estudo foi realizado entre abril de 2023 e maio de 2025. Durante as visitas à Caritas Diocesana, as quais ocorriam uma vez ao mês, o projeto era apresentado às mulheres que realizavam atendimento no local, em seguida, as que tinham interesse em participar do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após, um questionário com perguntas sobre dados sociodemográficos, elaborado por professores e alunos, era aplicado as participantes. Para as mulheres analfabetas ou que não compreendiam a escrita em português e se sentiram à vontade para participar, as perguntas foram lidas claramente pelos alunos e suas respostas foram marcadas com um X na opção informada pela participante. As entrevistas decorreram em ambiente individual e em

tom informal, e nas quais foi mantida uma postura neutra. As análises dos dados foram realizadas pelos alunos extensionistas em agosto de 2025.

A metodologia da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (CAAE: 80103724.2.0000.0105).

RESULTADOS

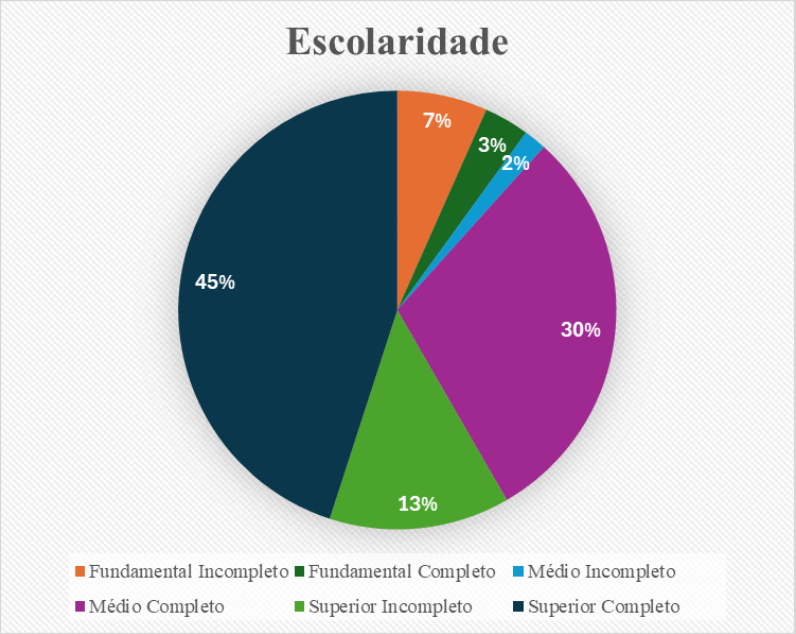
Participaram do estudo 60 mulheres imigrantes, com idades entre 21 e 73 anos (Figura 1). A maioria era de nacionalidade venezuelana (49 participantes, 82,0%), seguida por cubanas (5 participantes, 8,0%), haitianas e argentinas (2 participantes cada, 3,0%), além de uma síria e uma colombiana (2,0% cada) (Figura 2).

Nossos resultados corroboram com os dados do Relatório Anual OBMigra (2024), que nesta última edição trouxe dados regionais, os quais apontam que, entre as principais nacionalidades, entre as mulheres imigrantes de longo termo a se registrarem no Sul do Brasil, de 2022 ao primeiro semestre de 2024, destacam-se as venezuelanas (44.563), seguidas das argentinas (4.913), haitianas (4.484) e paraguaias (4.385).

Em relação ao nível de escolaridade, das mulheres participantes do projeto, 27 (45%) possuem ensino superior completo; 8 (13,3%) com ensino superior incompleto; 18 (30%) possuem ensino médio completo; 1 (1,7%) com ensino médio incompleto; 2 (3,3%) com o ensino fundamental completo e 4 (6,7%) com o ensino fundamental incompleto (Figura 1). Entre as principais profissões, destacam-se as da área administrativa, gestão e finanças, 9 (15%); área educacional, 7 (11,7%); área da saúde e cuidados, 6 (10%), sendo que 20 (33,3%) não possuem profissão definida. Um dos principais desafios enfrentados pelos imigrantes que vêm ao Brasil em busca de uma vida melhor é ingressar no mercado de trabalho atuando na profissão de sua área de formação. No entanto, barreiras como o idioma e a revalidação do diploma dificultam a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho. As imigrantes participantes do projeto, embora diplomadas, a grande maioria não atua em sua área de especialização, um cenário muito comum percebido pelo Brasil afora, no qual imigrantes que não conseguem revalidar seu diploma de ensino

superior acabam desempenhando trabalhos pouco almejados pelos brasileiros natos (WEISS e FONTANA, 2023).

Figura 1

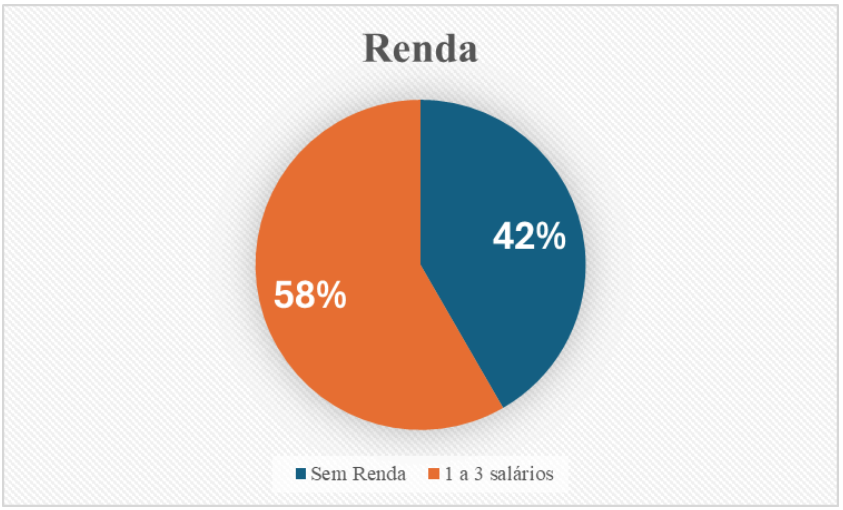


Legenda: Escolaridade das mulheres imigrantes residentes no município de Ponta Grossa/Paraná.

Ainda sobre o grupo, em relação a renda, 35 (58,3%) recebem de 1 a 3 salários mínimos e 25 (41,7%) não possuem renda (Figura 2). Em vista a situação no mercado de trabalho, 15 (25%) se encontram na situação de empregador; 8 (13,3%) realizam trabalho autônomo e 37 (61,1%) se encontram desempregadas (Figura 3).

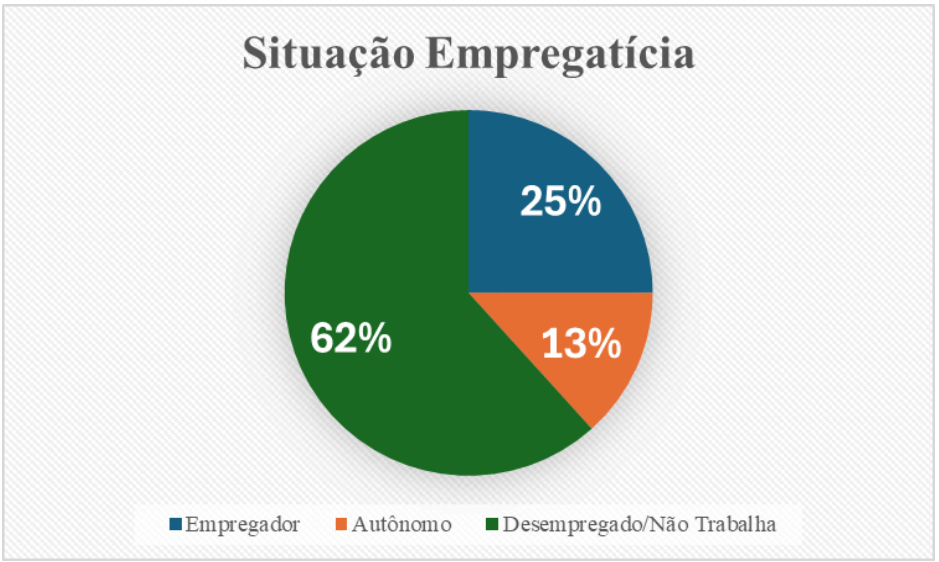


Figura 2



Legenda: Renda das mulheres imigrantes residentes em Ponta Grossa/Paraná

Figura 3



Legenda: Situação Empregatícia das mulheres imigrantes residentes em Ponta Grossa/Paraná

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a presença cada vez mais significativa de imigrantes no Brasil, o presente estudo contribuiu com um conhecimento sobre os principais dados socioeconômicos deste grupo de mulheres que residem no município de Ponta Grossa. Essa análise é essencial para fomentar dados



para a formulação e/ou aprimoramento de políticas públicas migratórias específicas, em conformidade com o perfil das mulheres imigrantes residentes no município. Além disso, é importante destacar que o trabalho desenvolvido possibilitou a inserção dos acadêmicos à realidade social das mulheres imigrantes, colaborando para a reflexão dos mesmos em relação à responsabilidade social e à atenção humanizada destas mulheres.

APOIO

Os autores agradecem pelo apoio e contribuição das seguintes instituições na viabilização do projeto: Fundação Cáritas Diocesana de Ponta Grossa, Fundação Araucária, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e do Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Assuntos Culturais.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. **Relatório Anual OBMigra 2024.** Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2024

WEISS, Willi José Roberto Cassol; FONTANA, Odisséia Aparecida Paludo. **A importância da validação do diploma estrangeiro para imigrantes inseridos no mercado de trabalho brasileiro**. In: II Seminário de pesquisa sobre migração: fortalecendo as redes de apoio. II Encontro Sulbrasileiro dos estudantes imigrantes no ensino superior: migração e trabalho, em 2023.

BARCHECHON, E.; MELO, R. P. **Mulheres imigrantes no Brasil: trabalho, gênero e nacionalidade.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 30, n. 1, 2022.

SOUZA, M. L.; BAENINGER, R. A. **Subutilização de habilidades de imigrantes qualificados no mercado de trabalho brasileiro.** Revista Brasileira de Estudos de População, v. 40, p. 1-25, 2023.